

**RESUMO DE APRENDIZAGEM**

**Julho 2023**

**Comunidade de Aprendizagem da Educação em Emergências: Comemorações do Dia Mundial do Refugiado 2023**

Este Resumo de Aprendizagem foi compilado pela Campanha Global pela Educação (CGE) após o webinário realizado em 20 de Junho de 2023 em comemoração ao Dia Mundial do Refugiado. O conteúdo apresentado neste Resumo de Aprendizagem é uma compilação de discussões e recomendações geradas a partir das apresentações do painel e comentários dos participantes. O resumo de aprendizagem fornece perspectivas e experiências no terreno sobre questões relacionadas a Pessoas Deslocadas Internamente (IDPs) e refugiados em várias regiões e como os desafios que eles enfrentam os privam de seu direito à educação.

**Sobre o webinário**

O webinário de comemoração do Dia Mundial do Refugiado de 2023 reuniu membros nacionais e regionais da CGE, parceiros e outras partes interessadas para discutir se e como o deslocamento molda as oportunidades de educação. Mais especificamente, o webinário explorou se e como conflitos, violência, abusos de direitos humanos, meio-ambiente e emergências relacionadas a mudanças ambientais afectam os direitos das pessoas à educação.

O webinário forneceu uma plataforma na qual vários palestrantes e especialistas de quatro países e regiões diferentes reflectiram sobre o impacto da crise dos refugiados no direito à educação em seus países e regiões. Os palestrantes incluem Patricia Gainza do Espaço Vermelho Sem Fronteiras e a membro da Campanha Latino Americana pelo Direito à Educação (CLADE), Giulia McPherson do Serviço Jesuíta para Refugiados - USA, Ahmed Badawy da Fundação Egípcia pelos Direitos dos Refugiados, e a membro da ACEA, Adeleke Damian-Mary da Sociedade Civil da Coalizão de Acção pela Educação para Todos (CSACEFA), Macarena Romero Álvaro CGE-Espanha. O evento foi moderado por Luis Eduardo Pérez Murcia, Assessor de Política e Pesquisa da CGE.

**Principais conclusões**

1. O evento de aprendizagem envolveu com sucesso os membros da CGE e reflectiu sobre os desafios enfrentados pelos deslocados internamente e populações refugiadas para desfrutar do direito à educação, e avançar o objectivo da Comunidade de Aprendizagem da Educação em Emergências.
2. Experiências e práticas comuns sobre como os governos nacionais e locais abordam os desafios de garantir o direito à educação para deslocados internamente e populações refugiadas foram compartilhadas.
3. Boas práticas de como as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e as coalizões nacionais podem defender o direito dos deslocados internamente e refugiados à educação também foram compartilhadas.

**Análise contextual**

Globalmente, conflitos, violência, abusos dos direitos humanos, meio-ambiente e mudanças ambientais forçaram milhões de pessoas a deixar suas comunidades e lares em busca de segurança. Os números mais recentes para pessoas deslocadas internamente revelam que, até o final de 2022, havia 71,1 milhões de pessoas deslocadas internamente em todo o mundo, 62,5 milhões como resultado de conflitos e violência e 8,7 milhões como resultado de desastres. A África Subsaariana, Oriente Médio e Norte da África e Sul da Ásia são as regiões mais afectadas. O conflito em curso na Ucrânia forçou 5,9 milhões de pessoas a se mudarem e o país se tornou a situação de deslocamento de conflito que mais cresce no mundo[[1]](#footnote-1). Em termos de refugiados, o número foi estimado em 32,5 em meados de 2022 e o número de requerentes de asilo atingiu 4,9 milhões. Setenta e dois por cento dos refugiados vêm de apenas cinco países: República Árabe da Síria, Venezuela, Ucrânia, Afeganistão e Sudão do Sul[[2]](#footnote-2).

O deslocamento, seja dentro ou fora das fronteiras nacionais, perturba o direito das pessoas à educação. Pessoas deslocadas internamente, refugiados, requerentes de asilo e apátridas lutam para ter acesso à educação e continuar seus estudos. Para ilustrar isto, até 2021, apenas 3% dos refugiados tiveram acesso ao ensino superior, um número muito abaixo da média global de matrículas no ensino superior para populações não refugiadas, que é de 39%[[3]](#footnote-3). Assim, a Comunidade de Aprendizagem da *Educação em Emergências da Campanha Global pela Educação* reuniu seus membros e parceiros para comemorar o **Dia Mundial do Refugiado de 2023**. Esta foi uma oportunidade para a CGE reconhecer os múltiplos impactos do deslocamento na vida das pessoas e, mais especificamente, entender melhor como a migração forçada afecta o direito à educação dos deslocados internamente e refugiados. A defesa e a campanha pelo direito das pessoas deslocadas à educação e, mais amplamente, pelas pessoas que vivem em emergências é uma das prioridades da CGE, conforme declarado em seu plano estratégico 2023-2027.

**O que significa o Dia Mundial do Refugiado e sua importância para várias partes interessadas?**

Conflitos, violações dos direitos humanos e desastres fazem com que as pessoas fujam de suas casas, muitas delas mulheres e crianças. Na tentativa de perceber o que significam as celebrações/comemorações no âmbito do Dia Mundial do Refugiado para os membros e parceiros da CGE que assistiram ao webinário, destacou-se que este dia:

* É um evento marcante que oferece uma oportunidade para os membros da CGE e partes interessadas discutirem os problemas e desafios enfrentados pelos deslocados internamente e refugiados em todo o mundo e prescreverem soluções para as crises.
* Oferece a várias partes interessadas a oportunidade de celebrar a resiliência das IDPs (Pessoas Deslocadas Internamente) e refugiados diante de conflitos, violência, abusos dos direitos humanos, meio-ambiente e emergências relacionadas à mudança ambiental e como estes, combinados, afectaram seu direito à educação.
* Dedica tempo para pensarmos nas pessoas que foram deslocadas involuntariamente e se afastaram de suas casas, escolas e separadas de seus entes queridos, apreciar a riqueza de várias culturas quando os deslocados internamente e refugiados são integrados em novas comunidades, reconhecer a educação como um direito e não um privilégio que deve ser acessível a todos, que inclui deslocados internamente e refugiados, para que ninguém seja deixado para trás.
* Chama a atenção do mundo para as necessidades e expectativas dos deslocados internamente e refugiados, para que mais recursos sejam alocados para ajudá-los a continuar sua educação em todos os níveis.
* É usado como uma janela para destacar a crise humanitária que nos cerca e como ela tira o direito à educação de deslocados internamente e refugiados.

**Experiências e práticas contextuais**

**Educação para Refugiados na América Latina: Campanha Latino Americana pelo Direito à Educação (CLADE).**

Como uma rede de organizações da sociedade civil, presente em 18 países da América Latina e Caribe (LAC), a CLADE promove acções de mobilização social e advocacia em defesa do direito humano à educação transformadora, pública, laica e gratuita para todos. A LAC enfrenta a presença de 20 milhões de deslocados na região, agravada por um forte crescimento do número de refugiados na Colômbia, Peru e Equador, enquanto os pedidos de ajuda internacional crescem notavelmente. A Venezuela tem o maior número, registando 5,7 milhões de refugiados e migrantes espalhados pela região. As manchetes geralmente se concentram em pessoas que se mudam para os EUA, enquanto a maioria dos 20 milhões se estabelece em outros países da LAC, como México e Brasil.

Estas realidades contextuais aumentam a demanda da CLADE e de seus membros para lidar com esta crescente crise humanitária e defender o acesso à educação na região. Alguns dos desafios que perpetuam o impacto incluem:

* Falta de ajuda internacional para mitigar a crise dos refugiados e garantir o acesso à educação para deslocados internamente e refugiados;
* Falta de acesso a deslocados internamente e refugiados que muitas vezes ficam presos em áreas totalmente inóspitas, como no meio da selva;
* Falta de documentação e identificação, pois a maioria dos deslocados internamente e refugiados deixaram suas casas sem nada porque suas casas e pertences foram destruídos;
* Relatos de violência, extorsão, recrutamento e estupro por gangues de refugiados e deslocados internamente;
* Dificuldades linguísticas e barreiras culturais;
* Deficiências ou deficiências do sistema de reconhecimento, validação e acreditação da aprendizagem;
* A xenofobia e a discriminação prevalecem nas áreas receptoras, pois a maioria das comunidades sente que está a ser privada de seus recursos quando são alocados para deslocados internamente e refugiados;
* Infra-estrutura educacional limitada para acomodar os deslocados internamente e refugiados; e
* Pobreza e desnutrição.

Para reduzir alguns dos desafios e problemas que os deslocados internamente e refugiados encontram no acesso à educação, a Espaço Vermelho Sem Fronteiras, em colaboração com a CLADE, toma várias medidas das quais lições podem ser extraídas, que inclui:

* Lojas da Cidadania que promovem a integração social e cultural de crianças e adolescentes migrantes e refugiados, que valoriza a diversidade cultural através da orientação da cultura pela paz na escola, comunidade e família nas regiões do Brás e Guaianases, em São Paulo (SP).
* A formação vocacional e artesanal para deslocados internamente e refugiados tem as ferramentas necessárias para entrar no mercado de trabalho nos países em que obtiveram asilo.
* Ensinar português gratuitamente a imigrantes e refugiados no Brasil para facilitar a sua integração, aprendizagem e comunicação no país de acolhimento.

**Educação de Refugiados nos Estados Unidos da América (EUA): Serviços Jesuíta para Refugiados**

Os EUA são um dos principais destinos de refugiados do mundo. Desde receber centenas de milhares de europeus deslocados pela Segunda Guerra Mundial até acolher aqueles que escapam da instabilidade socioeconómica na América Latina e Caribe, África e Oriente Médio, entre outros, os Estados Unidos ajudaram a definir protecções para refugiados sob o direito humanitário internacional. A partir de 1980, o governo dos EUA mudou de uma abordagem ad hoc para o sistema permanente e padronizado para identificar, examinar e reinstalar refugiados em potencial ainda em uso hoje. Até o momento, os EUA admitiram e reinstalaram 3,1 milhões de refugiados desde 1980. No entanto, 2 milhões de deslocados internamente e refugiados permanecem vulneráveis e com necessidades.

Em seu esforço para integrar e reassentar refugiados, os EUA têm continuamente implantado registos escolares, fornecem educação pública gratuita e financiam educação pós-secundária para este grupo de pessoas, a fim de garantir seu direito à educação e ao aprendizado vitalício. Apesar dos desafios e deficiências no sistema educacional dos EUA, a educação é universalmente apresentada aos jovens migrantes e refugiados e suas famílias como uma solução para auxiliá-los em sua transição para suas novas comunidades. Desta forma, a educação é vista como um mecanismo para integrar socialmente os jovens em suas novas comunidades, bem como transformá-los em cidadãos produtivos.

No entanto, apesar dos ganhos significativos obtidos no passado, ficou claro que os sistemas educacionais e os educadores muitas vezes não estão preparados para as necessidades e desafios únicos dos estudantes refugiados e migrantes forçados, principalmente após a pandemia do COVID-19, que levou ao fechamento de escolas e interrupções de aprendizado nos EUA. Isto expôs desafios no sistema educacional do país, como:

**Coalizão de Acção da Sociedade Civil sobre Educação para Todos (CSACEFA), Nigéria**

A onda de insurgências e conflitos no país e em torno da sub-região levou ao aumento da presença de refugiados e pessoas deslocadas internamente (IDPs) na Nigéria. Isto tem desafios resultantes nas necessidades básicas de refugiados e deslocados internamente em diferentes níveis. Uma das maiores prioridades das comunidades de refugiados e deslocados internamente é a educação. Na Nigéria, cerca de 20 milhões de refugiados sob os cuidados da ACNUR, metade são crianças menores de 18 anos; apenas 50% das crianças estão matriculadas no ensino fundamental; 25% no ensino secundário e 1% tem acesso ao ensino superior.

Historicamente, a Nigéria tem lutado para fornecer educação básica para seus cidadãos. Portanto, o surgimento de refugiados e deslocados internamente e sua necessidade de educação colocou um fardo duplo no sistema educacional do país. Há um deficit geralmente reconhecido na infra-estrutura educacional da Nigéria e sua incapacidade de fornecer os requisitos mais básicos para o sector educacional, pior ainda para IDPS e refugiados. Isto foi agravado pela pandemia de COVID-19, uma população cada vez maior e desafios socioeconómicos que a Nigéria enfrenta. Portanto, esta situação insustentável requer esforços conjuntos de órgãos governamentais e não governamentais para reformas políticas e legais, capacitação de professores e comunidades sobre como acomodar deslocados internamente e refugiados, desenvolvimento de um currículo inclusivo, entre outras coisas.

**A Educação em Emergências e a necessidade da lógica tripla para garantir o direito à educação dos refugiados: CGE-Espanha**

**Em seu trabalho para promover o direito à educação, a CGE-Espanha observou que:**

* Actualmente, existem 27 conflitos abertos (Conselho sobre as Relações Estrangeiras, 2022) e somente em 2022 ocorreram 323 desastres naturais (OurWorldinData). Este contexto arrasta um panorama devastador com efeitos directos na vida das pessoas. Devido a estas crises, já são 339 milhões que precisam de ajuda humanitária em 2023.
* Este grupo é formado por meninos, meninas e adolescentes (enquanto representam 30% da população mundial). Especificamente, 36,5 milhões de crianças menores de 18 anos estavam fora de casa em 2021; 13,7 deles são refugiados e requerentes de asilo e 22,8 são deslocados internamente, números nunca registados desde a Segunda Guerra Mundial (UNICEF, 2022).
* De um total de 69 milhões de alunos, 24 milhões no ensino primário e 45 milhões no ensino secundário (INEE, 2021) estão fora da escola.
* Os efeitos de ter milhões de crianças e adolescentes fora do sistema educacional terão enormes consequências para o cumprimento da Agenda 2030 na sua totalidade, pois a educação é um direito de apoio de muitos outros incluídos nesta agenda (como o emprego decente ou um mundo mais pacífico). Além disto, há um caminho de retrocesso no alcance do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e muitos dos objectivos não serão alcançados até 2030 (Nações Unidas, 2021).

**O que precisa ser feito para reverter os efeitos dos conflitos armados e das emergências relacionadas ao clima na educação?**

**Adopção e adaptação da lógica tripla para garantir o direito à educação dos refugiados**

As respostas não podem mais limitar-se às estruturas tradicionais, mas devem ser dadas simultaneamente. Isto significa que a assistência humanitária, os programas de desenvolvimento e a construção da paz devem ser concebidos de forma abrangente e coerente, e dar uma resposta sustentável às pessoas antes, durante e depois de uma crise.

A lógica tripla fala da necessidade de reforçar (e não substituir) as capacidades locais e nacionais existentes no país afectado. Isto reflecte no chamado Grande Acordo onde a comunidade internacional estabelece que 25% dos fundos vão para organizações locais. Quando damos ênfase à intervenção no sector da educação, a abordagem da lógica torna-se ainda mais relevante para atingir os seguintes objectivos (INEE, 2021 e Comissão Europeia, 2018).

*Quando damos ênfase à intervenção no sector da educação, a abordagem da lógica torna-se ainda mais relevante para atingir os seguintes objectivos:*

* **Garantir o acesso**: responder às necessidades educativas imediatas, enquanto planeia a continuidade da sua educação.
* Promover o desenvolvimento**: a educação é um dos pilares de uma sociedade mais** igualitária e uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento sustentável, mas para isto é preciso educar e capacitar com qualidade em todas as etapas.
* **Criar sistemas educativos resilientes**: tendo em conta a duração média das crises, é necessário criar sistemas educativos capazes de superar as diversas investidas a que serão submetidos durante estes anos. Isto significa estabelecer sistemas educacionais bem planejados e coordenados com o investimento necessário.
* **Ser mais eficiente**: é amplamente reconhecido que o campo da acção humanitária e o do desenvolvimento respondem a lógicas diferentes e às vezes podem até ser opostas. Assim, se desde o início for planeado estrategicamente a pensar nas várias etapas e nos objectivos que devem ser alcançados, será possível reduzir custos e ser mais eficiente. (INEE, 2021a).

Em emergência, o direito a uma educação acessível e de qualidade permanece inalienável e indivisível, pelo que não pode ser suspenso e deve ser garantido a todos os níveis (desde o inicial ao superior, formal e informal). Além disto, é importante sublinhar que independe do estatuto jurídico, localização ou condição das pessoas. Assim, é um direito que acompanha cada um e permite o seu pleno desenvolvimento.

No entanto, em emergências, os Estados costumam ter dificuldades em garantir e proteger os direitos humanos. Isto pode dever-se à perda de potência e ao caos que uma situação desta natureza acarreta, à destruição de infra-estruturas ou ao redireccionamento de recursos. Em ambos os casos, as emergências aumentam a probabilidade de violação do direito à educação. A interrupção deste direito não só significa menos oportunidades de aprendizagem no presente para as crianças, mas também pode comprometer seu futuro.

**Recomendações das discussões**

Os palestrantes e participantes do webinário proferiram as seguintes recomendações para mitigar os efeitos negativos da crise dos refugiados no direito à educação:

|  |
| --- |
| * A reforma do quadro jurídico e a adopção de políticas inclusivas devem ser feitas, pois é importante que os países vulneráveis e receptores tenham leis e políticas progressistas que sejam flexíveis, protejam e promovam os direitos dos deslocados internamente e refugiados. As leis draconianas servem apenas para marginalizar, abusar e permitir a discriminação contra este grupo de pessoas, da mesma forma que o Egipto maltrata os refugiados que fogem do conflito no Sudão. * A educação de refugiados requer profissionais em todos os aspectos relevantes da educação para desenvolver os domínios vitais de aprendizagem, que incluem conhecimento básico, habilidades técnicas ou relacionadas ao trabalho, atitudes positivas, relacionamento interpessoal e consciência produtiva, para eficiência pessoal e comunitária. * Os educadores envolvidos com refugiados devem criar meios de fornecer salas de aula temporárias e improvisar para atender às necessidades peculiares dos refugiados. Eles podem apoiar psicologicamente os refugiados e criar um sentimento de esperança para o futuro após a emergência actual. * Os planos de acção para a educação de refugiados são semelhantes à preparação para desastres naturais como ciclones, inundações, furacões e deslizamentos de terra porque podem ocorrer sem aviso e seus impactos informam sobre crises humanas e sociais. * Dado que os recursos e suprimentos são muitas vezes limitados, a oferta de treinamento vocacional e empresarial para emprego de deslocados internamente e refugiados é estratégica para atender às suas necessidades de subsistência pessoal e familiar. Isto também elimina a síndrome de dependência, pois os deslocados internamente e refugiados também podem encontrar maneiras de financiar individualmente seus estudos sem depender demais dos recursos do Estado. * Em países como a Nigéria com muitos grupos étnicos, programas de aprendizado de idiomas devem ser implantados. Frequentemente, as aulas são preenchidas com alunos de diferentes formações/níveis educacionais, habilidades linguísticas e idades. Portanto, deve haver apoio linguístico deliberado para deslocados internamente e refugiados que tenham encontrado refúgio em novas regiões onde um idioma diferente possa estar em uso. * A sensibilização e formação dos professores é crítica. Os professores devem ser apoiados e treinados para enfrentar os desafios do ensino em comunidades de refugiados. * Organizações internacionais, fundações e países desenvolvidos devem oferecer assistência e apoiar os países com alta recepção e admissão de deslocados internamente e refugiados para melhorar seus requisitos educacionais. A cooperação internacional e regional é crucial em tais contextos. * Os programas de educação de adultos também podem ser integrados para atender às necessidades de deslocados internamente e refugiados. Isto pode ser feito através da organização de actividades educacionais ou recreativas e apoio a grupos educacionais informais organizados pelos próprios refugiados e deslocados. |

1. Internal Displacement Monitoring Centre (2023). Global Report on Internal Displacement. Geneva. [↑](#footnote-ref-1)
2. UNHCR (2022). Figures at a Glance. Mid-year trends report. [↑](#footnote-ref-2)
3. UNHCR (2022). Refugee Week 2022. [↑](#footnote-ref-3)